

CORREIO DE CAMPINAS



Vereador Ailton da Farmácia (PSB), autor do projeto

Incentivo ao Uso de Sistema Solar Fotovoltaico

Um Projeto de Lei Complementar (PLC), protocolado na Câmara de Campinas (SP), pretende estabelecer a Política Municipal de Incentivo ao Uso de Sistema Solar Fotovoltaico. Na prática, tem como objetivo fomentar a implantação da tecnologia em prédios públicos, imóveis residenciais, comerciais e industriais para fins ecologicamente sustentáveis. “Dessa forma, Campinas enfrenta diretamente a frequência e a intensidade de even-

tos climáticos extremos, como as secas e as estiagens”, declara o vereador Ailton da Farmácia, autor da proposta. “Visa também incentivar a implantação de indústrias de equipamentos, materiais e componentes utilizados em sistemas de energia solar, com vistas à geração de emprego e renda, além de diminuir os impactos do aquecimento global”, acrescenta. ara o vereador, é importante que Campinas, cidade-mãe na região.

Evento terá palestra de astronauta

A Diretora do Programa Caça Asteroides do Brasil convida os Caçadores de Asteroides de São Paulo e região para um momento histórico e inesquecível, nesta quarta-feira (5), às 9 horas, Centro de Eventos da Secretaria Municipal de Educação (SME), em Campinas. Está programada uma celebração de reconhecimento aos

jovens caçadores, que receberão Medalhas do Programa Caça Asteroides em uma cerimônia especial. O evento contará com a astronauta e engenheira Julie Payette, que, além de entregar as medalhas, realizará uma palestra inspiradora sobre a sua trajetória no espaço e os desafios da exploração espacial.



Diretores do Ciesp-Campinas: Caldana, Corrêa e Rohr

Nova diretoria do Ciesp-Campinas

A nova diretoria da regional Campinas do Ciesp (Centro das Indústrias do Estado de São Paulo) já foi empossada. Trata-se das diretorias eleitas para a o quadriênio 2026-2029. Tpomaram posse o diretor titular, José Henrique Toledo Corrêa; o primeiro vice-diretor, Valmir Caldana; e o segundo vice-diretor, Stefan Rohr. A regional conta com 590 empresas associadas, distribuídas em 19 municípios, que, conjuntamente, empregam 97.954

colaboradores e faturam R\$ 53 bilhões ao ano. Já o centro inteiro representa 8 mil indústrias e possui 42 diretorias distritais e regionais. A diplomação foi conduzida pelo presidente do Ciesp, Rafael Cervone, que foi reeleito para o cargo e empossado. Também tomaram posse, dentre outros, o primeiro vice-presidente, Francesconi Júnior; o segundo vice-presidente, Luiz Alberto Soares Souza; e o terceiro vice-presidente, Erly de Syllos.

Programação sobre igualdade racial

Câmara de Campinas, em conjunto com a TV Câmara, promove uma série de atividades que tratam da igualdade racial, combate ao racismo, afrodescendentes e afrobrasileiros que atuam nos mais diversos setores neste mês da Consciência Negra do Legislativo, instituído pela Resolução 997/2022. O principal evento será a entrega do Diploma Zumbi

dos Palmares, marcado para o dia 20 de novembro. O prêmio é concedido a pessoas e entidades que tenham se destacado na defesa e integração social dos membros da comunidade negra de Campinas e na difusão da cultura afro-brasileira. Além dessas ações, vários parlamentares da Casa estão programando ações sobre o tema.

Ex-presidente dos Correios é pré-candidato à Alesp

Campos busca cadeira na Assembleia a convite de Kassab

Por Raquel Valli e Moara Semeghini

O ex-presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Guilherme Campos (PSD-SP), é pré-candidato a deputado estadual a convite do presidente do partido, Gilberto Kassab - secretário de Relações Institucionais do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Natural de Campinas, Campos foi vice-prefeito e cumpriu dois mandatos como deputado federal.

Gestor, mantém o foco em temas críticos para a região e visa resolver definitivamente uma das principais questões do transporte público da cidade, o BRT (Bus Rapid Transit), que se arrasta por pelo menos 12 anos. “Eu me coloco à disposição para ajudar a implementá-lo definitivamente e pra acabar com essa novela”. Ocupa-se não apenas com a implantação definitiva do sistema, mas com “a aprovação de quem vai operar as linhas”.

Viracopos

Ex-diretor administrativo e financeiro do Sebrae-SP (2019 a 2022), preocupa-se também com outro grande ativo campineiro, que há anos passa por um imbróglio: Viracopos. A concessionária do aeroporto tem uma dívida bilionária com a União.

“Houve equívocos da concessionária e do Estado, afetando o equilíbrio contratual. Mas, a pior opção é uma reliberação, que pode arrastar uma



Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária, Guilherme Campos

briga judicial por anos e afetar o dia a dia”, afirma, referindo-se aos possíveis prejuízos aos passageiros e às empresas que dependem do modal aéreo. Defende que haja um acordo entre a empresa e o governo federal. “É sentar e reorganizar”.

Agro

Atualmente, é o superintendente do Ministério de Agricultura e Pecuária (Mapa) e defende o setor como um dos carros-chefes nacionais. “O agro puxa a economia de São Paulo e do Brasil com competitividade, garantindo o abastecimento de alimentos e energia”, afirma, aludindo ao “maior produtor e exportador de laranja do Brasil, o maior produtor de cana-de-açúcar e de álcool do país, e o segundo maior produtor de café, atrás apenas de Minas Gerais”.

Recursos hídricos

Sobre o conflito histórico entre a região de Campinas e o Sistema Cantareira, afirma: “sempre defendi com muita preocupação a questão do abastecimento de água”.

A disputa decorre da dependência mútua, mas desequilibrada, da Bacia Hidrográfica dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), que é do interior, mas que abastece a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

O cerne da contenta é a vazão mínima, que deve ser mantida nos rios para garantir o abastecimento e a sobrevivência ecológica da região campinense - especialmente em períodos de seca, quando a Sabesp busca reduzir essa liberação para priorizar o abastecimento da Capital, gerando atrito político e jurídico.

Prefeitura dá calote em pagamento de servidores



Vereadora Fernanda Souto na sessão da última segunda-feira (3) em Campinas

Por Raquel Valli

A Prefeitura de Campinas está administrado um orçamento anual de R\$ 10,8 bilhões, que foi aprovado pela Câmara Municipal para 2025, mas está devendo cerca de R\$ 15 mil em horas extras, referentes aos meses de agosto e setembro, para os funcionários do Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBea) - alvo frequente de denúncias de ONGs e protetores de animais (leia mais abaixo).

De acordo com a Secretaria de Clima, Meio Ambiente e Sustentabilidade (Seclimas), responsável pelo DPBea, são 11 funcionários que não receberam os devidos pagamentos referentes às horas extras de agosto, e nove trabalhadores, às de setembro. Por mês, a dívida remonta a cerca de R\$ 7 mil.

Ainda de acordo com o Executivo, o pagamento será realizado até o fim de novembro, e o atraso ocorreu devido à burocracia.

A vereadora Fernanda Souto (PSOL-SP) cobrou providências na sessão da Câmara Municipal da segunda-feira (3) e criticou a precarização do serviço na administração do prefeito Dário Saadi (Republicanos).

Em entrevista ao Correio da Manhã, a parlamentar afirmou: “esses trabalhadores já têm que conviver com a precariedade do departamento, com a insuficiência da política pública de proteção animal do município, insuficiência de exames, de medicamentos, uma infraestrutura precária, falta de servidores para dar conta da demanda. Por essa razão, questionamos o prefeito sobre essa situação absurda e esperamos que seja resolvido o mais rápido possível.”

Já a Seclimas reforçou que, apesar do atraso, “o serviço permanece em pleno funcionamento, com equipes atuando regularmente para garantir o atendimento e o bem-estar dos animais”.

Imbróglio

Para a vereadora, entretanto, o atraso evidencia a crise estrutural do DPBea. A parlamentar se refere às denúncias de ONGs, protetores independentes e do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Municipal de Campinas (STMC), que apontam instalações inadequadas (como infiltrações, problemas elétricos e banheiros sujos), falta de pessoal, incluindo veterinários, e ausência de área de isolamento para doenças contagiosas (com potencial de transmissão para humanos), infestação de ratos e medicamentos vencidos.

Correios

Engenheiro Civil pela USP, assumiu os Correios em 2016 com a missão de reestruturar a estatal sem depender de privatização. A empresa registrava, na época, um prejuízo de quase R\$ 2,5 bilhões. Mas, em dois anos, Campos a deixou com um lucro de R\$ 667 milhões.

A estratégia foi abandonar o foco no monopólio postal (em declínio) e focar na competitividade do envio de encomendas compradas pela internet.

Hoje, a companhia está novamente no vermelho. “A situação é pior do que era, mas tem jeito, sim. É valorizar o funcionário e a empresa. Não ter a mentalidade de só cortar custo. Primeiro é reerguê-la, e só depois definir sobre privatização”.

Campineiro nato

Campos é membro de uma família tradicional de comerciantes de Campinas, fundadores da Casa Campos, apaixonados pela Ponte Preta. “Eu, como torcedor, fiquei muito feliz e dedico essa felicidade àqueles que, como o meu pai, não viu a Ponte ser campeã”, afirma, sobre a conquista do Campeonato Brasileiro da série C este ano. A vitória por 2 a 0 sobre o Londrina, no majestoso Moisés Lucarelli, garantiu o título inédito para a Macaca.

Foi vice-prefeito de 2005 a 2007 e afirma estar afastado do diretório municipal do PSD, que é conduzido atualmente pelo deputado federal Carlos Sampaio e pela secretária municipal Adriana Flosi.

PL quer limitar hormônio para pets

Da Redação

Um Projeto de Lei (PL), protocolado na Câmara de Campinas (SP), proíbe o uso indiscriminado de anticoncepcionais em cadelas e gatas, permitindo a aplicação apenas em casos com prescrição veterinária devidamente justificada.

Em caso de descumprimento, o responsável poderá sofrer apreensão do produto e multa de até 2 mil UFICs (Unidade Fiscal de Campinas), cerca de R\$9,600.

Segundo o vereador Paulo Haddad (PSD-SP), autor da proposta, o uso recorrente desses fármacos, muitas vezes aplicados sem acompanhamento profissional, representa um grave risco à saúde dos animais.

“É comum o uso desses medicamentos por conta do baixo custo e da facilidade de acesso, especialmente por meio de pet shops e farmácias veterinárias. Mas os efeitos colaterais podem ser graves, inclusive fatais”, alerta Haddad.

Segundo veterinários, o uso indiscriminado de anticoncepcionais pode causar cânceres e até a morte do animal. O indicado como contraceptivo é a castração.